

III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

ENTRE PASSADO E PRESENTE: OS ACCIOLY E A REPRODUÇÃO POLÍTICA EM GUAÍÚBA - CE

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Alan Philipe M. Silveira¹, Sergio Krieger Barreira²

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: alanphilipe90@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: sergiokbarreira@unilab.edu.br

Introdução:

A família ainda se apresenta como uma das principais chaves para a compreensão da organização política no Brasil. Desse modo, o presente trabalho visa demonstrar a produção e a reprodução da família Accioly nos espaços de poder político entre os municípios de Pacatuba e Guaiúba (Ceará) ao longo de mais de um século, dialogando com o conceito de *capital político-familiar* (Monteiro, 2016).

Palavras-chave:

Cultura Política. Poder local. Familismo.

Objetivos

- Demonstrar, por meio da construção de uma genealogia política, a reprodução do poder da família Accioly em Pacatuba/Guaiúba – Ceará.
- Identificar, ao longo dos anos, os espaços de poder ocupados por essa família.
- Discutir o conceito de *capital político-familiar* a partir do exemplo da família Accioly.

Metodologia:

Para tanto, foram feitas pesquisas bibliográfica e documental. Os materiais base das consultas foram jornais dos séculos XIX e XX disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, além do levantamento de fontes históricas locais que puderam corroborar na identificação dos sujeitos pertencentes à família Accioly, mapeando a aparição deles em cargos públicos num período de 1871 a 2017.

Resultados e Discussão:

Por meio da investigação genealógica conseguimos identificar a estrutura de poder político construído historicamente pela família Accioly de Guaiúba (Ceará), poder que parte desde o fim do Período Imperial (1822 – 1889), atravessa a República, se apresenta na Ditadura (1964-1985) e permanece em evidência no atual cenário eleitoral de Guaiúba desde sua elevação a categoria de cidade (LEI Nº 11.301, DE 13.03.87), caracterizando o que Monteiro (2016) conceitua de *capital político-familiar*, que vem a funcionar como



III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

importante distintivo para essa tradicional família em momentos de disputa.

Conclusões preliminares

Desde a criação da Vila de Pacatuba em 8 de Outubro de 1869, a qual Guaiúba era uma de seus principais localidades, a família Accioly esteve presente em diversos cargos administrativos, como os de Juiz de Paz, vereador, intendente municipal, construindo um capital político-familiar que se acentua com a emancipação de Guaiúba, onde ocuparam/ocupam diretamente cinco das oito legislaturas (1989-1992/2001-2004/2005-2008/2009-2012/2017), além de ocuparem os espaços de memória, representados por ruas, prédios públicos e bairros com os nomes de integrantes da família, expressando a força desse capital.

Referências bibliográficas

LOUREIRO, Paz. **Pacatuba: Formação Histórica e Política** Eleições 1873 - 2004. Fortaleza: Integráfica, 2006. 290 p.

HOLANDA, João Xavier de. **História de Guaiúba**. 2000. (Manuscrito não publicado).

MONTEIRO, José Marciano. **A POLÍTICA COMO NEGÓCIO DE FAMÍLIA: para uma sociologia das elites e do poder político familiar**. São Paulo: LiberArs, 2016.